ISBN: 978-65-88884-32-4 DOI: 10.51161/oncoclil/13029

IMPACTO DO SUPORTE NUTRICIONAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLOGICOS PEDIATRICOS: REVISÃO DE LITERATURA

STEFANY TALLYA DA SILVA

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos são um ramo da medicina que enfatiza o cuidar global do paciente, quando este não presenta mais respostas aos tratamentos considerados curativos através de uma série de ações e medidas realizadas pelos profissionais envolvidos que visam principalmente fornecer melhor qualidade de vida ao indivíduo e sua família. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi discorrer as intervenções nutricionais nos pacientes pediátricos acometido aos cuidados paliativos, e fornecer conhecimento para a equipe cuidadora que tem um papel de suma importância na sobrevida e manutenção dos pacientes durante esse processo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos referentes a nutrição dos pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos. Foram analisados estudos publicados originalmente no português e inglês, tendo como referência as bases de dados Pubmed, Scielo *(Scientific Electronic Library Oline)* e LILACS (Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde). **Resultados:** A literatura atual não define, de momento, critérios universalmente consensuais para qual o momento certo, e duração das intervenções nutricionais, em oncologia pediátrica. Existe uma gama de diferentes abordagens, com eficácia limitada, para a prevenção e tratamento precoce do comprometimento do crescimento em crianças com câncer. **Conclusão:** Observa-se que o nutricionista tem o papel importante de prescrever a dietoterapia, montar as estratégias nutricionais, adequar as necessidades, basear-se nas recomendações para os pacientes pediátricos em cuidados paliativos, porém, é preciso tem o olhar humanizado para esses pacientes, juntamente com a equipe multiprofissional. Procurar intervenções e estratégias nutricionais que melhora a qualidade de vida e o conforto do paciente, que estimulem o desejo do paciente de se alimentar suficientemente para se satisfazer.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Oncologia pediátrica; Qualidade de vida; Necessidades nutricionais; Práticas profissionais

1 INTRODUÇÃO

O conceito de nutrição se mantém o mesmo elaborado pela *American Medical Association* no século XX, considerando um clássico na literatura técnica devido ao seu caráter objetivo e abrangente. Para esse referido órgão, nutrição é: "(...) a ciência do alimento, dos nutrientes e outras substâncias afins, sua atuação, interação e balanço em relação à saúde e à enfermidade, e o processo através do qual o organismo ingere, digere, absorve, transporta, utiliza e excreta substâncias alimentares. Ademias, a nutrição deve estar relacionada com implicações sociais, econômicas, culturais e psicológicas do alimento e da alimentação.

Sendo assim, uma ciência complexa e que não está vinculada à esfera de biológica do ser humano. Considerando-se que as pessoas em sua maioria não optam por comer nutrientes, mais sim alimentos, as escolhas alimentares vinculam a si aspectos afetivos, psicossociais e

culturais relevantes no ato de nutrir (CHAVES, 2015). O câncer infantojuvenil é considerado um evento raro, em consequências dos profundos impactos físicos, psicológicos e sociais. O câncer em crianças e adolescentes corresponde de 1% a 3% de todos os tumores no Brasil (INCA, 2015).

O câncer é considerado uma gama de diferentes malignidades, e não uma única doença, em geral pouco se conhece sobre a etiologia do câncer na infância, porém, estima-se que a incidência dos tumores pediátricos representa causa de morte (7% do total) por doença entre criança e adolescentes de 1 a 19 anos no Brasil (ZORTÉA *et al.,* 2018). O diagnóstico inesperado de câncer, uma doença crônica potencialmente fatal, representa um grande desafio para o paciente e sua família, uma mudança é imposta a sua realidade, fazendo-se necessário redimensionar as vidas dos envolvidos para conviver com a doença e suas dificuldades (LOPES, 2020; MARTINS, 2017).

O quadro de défice nutricional é comum em pacientes oncológicos, a literatura sugere que cerca de 50% das crianças, adolescentes apresentam esse diagnóstico. A desnutrição nesse aspecto do câncer no momento do diagnóstico varia entre 6% e 50% dependendo do tipo de tumor, localização, malignidade e estadiamento e pode ser causada por uma série de mecanismos que envolvam o tumor a resposta ao e ao próprio tratamento (SANTOS *et al.,* 2017). Várias ferramentas de triagem nutricional foram desenvolvidas com o intuito de reconhecer o risco de subnutrição para que sejam instituídas medidas de intervenção nutricional precoce, valendo-se do exercício profissional do nutricionista que consiste em promoção, manutenção e recuperação da saúde do indivíduo e população (CHAVES, 2015).

Os cuidados paliativos são um ramo da medicina que enfatiza o cuidar global do paciente, quando este não presenta mais respostas aos tratamentos considerados curativos através de uma série de ações e medidas realizadas pelos profissionais envolvidos que visam principalmente fornecer melhor qualidade de vida ao indivíduo e sua família. Em cuidados paliativos, o acompanhamento da criança e do adolescente também deve ser individualizada e realizada por equipe interdisciplinar especializada, com o abjetivo de aliviar os sintomas e promover o conforto e a qualidade de vida (MELLO, 2015).

O objetivo deste estudo foi discorrer as intervenções nutricionais nos pacientes pediátricos acometido aos cuidados paliativos, e fornecer conhecimento para a equipe cuidadora, que tem um papel de suma importância na sobrevida e manutenção dos pacientes durante esse processo.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura baseada na análise de artigos referentes a nutrição dos pacientes oncológicos pediátricos em cuidados paliativos. Foram analisados estudos publicados originalmente no português e inglês, tendo como referência as bases de dados Pubmed, Scielo *(Scientific Electronic Library Oline)* e LILACS (Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde). E lista de referências dos artigos identificados. A seleção dos descritores utilizados no processo de revisão foi efetuada mediante consulta ao DeCs/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde). Nas buscas, os seguintes descritores foram considerados: “Cuidados nutricionais em oncologia pediátrica”, “Cuidados paliativos em infantojuvenil”, “Equipe de assistência ao paciente”, “Cuidados nutricionais em pacientes oncológicos”, “oncologia e pediatria” e “Indicadores de morbimortalidade pediátricos”. Através das buscas foram encontradas 645 publicações elegíveis para a inclusão nesta revisão, não houve delimitação ao ano de publicação dos artigos. Em seguida, identificaram-se os artigos que atendem os critérios de inclusão: amostra deveria incluir pacientes pediátricos em idades diferenciadas; Utilização de métodos e estratégias nutricionais de cuidados nutricionais para esses pacientes; artigos originais de pesquisas – foram incluídos artigos de revisão de

literatura. Foram excluídos 345 artigos que não contemplavam o tema e suas abordagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a primeira análise, com validação dos títulos, 300 artigos (LILACS= 100; Pubmed=50; Scielo= 150) considerados legíveis para essa revisão, após a avaliação dos resumos, os estudos que participaram dos critérios de inclusão foram lidos na integra. Ao final 10 artigos atenderam os critérios de inclusão proposto. Os artigos analisados estão apresentados na tabela 1, a fim de facilitar a visualização e compreensão dos dados.

A literatura atual não define, de momento, critérios universalmente consensuais para qual o momento certo, e duração das intervenções nutricionais, em oncologia pediátrica. Existe uma gama de diferentes abordagens, com eficácia limitada, para a prevenção e tratamento precoce do comprometimento do crescimento em crianças com câncer (LOPES, 2020). A principal etapa do acompanhamento nutricional é a avaliação nutricional, realizada conforme as condições clínicas do paciente (SANTOS, 2017).

A avaliação do estado nutricional é uma importante abordagem na determinação do plano de cuidado nutricional para os pacientes em cuidados paliativos, independente do momento da doença. Seu principal objetivo é a obtenção de informações que irão auxiliar no planejamento dietético, voltado para a recuperação ou a manutenção do estado nutricional, o alívio dos sintomas, o bem-estar e o conforto do paciente. Sendo assim, deve se adequar as necessidades individuais dos pacientes, sem obrigatoriedade de mensuração físicas convencionais, quando não forem possíveis ou desejados, ou quando forem fúteis (HUHMANN; CURNNINGHAM,2005).

O acompanhamento dietoterápico constante é necessário para verificar as necessidades individuais e detectar qualquer outro sintoma que interfira na ingestão alimentar. O risco nutricional está associado com tumores sólidos, principalmente em doenças avançadas com algum grau de desnutrição (BARRETO *et al.,* 2013). Pacientes em terminalidade necessita, para adequar hidratação, quantidades muito menores de água que indivíduos saudáveis. Em geral, não apresentam sensação de fome e sede e sentem-se satisfeitos com pequenas quantidades de alimentos e fluidos ou até mesmo com os cuidados de higienização e umidificação da cavidade oral (ANCP, 2012).

Em cuidados paliativos, a terapia nutricional deve ter como primeiro objetivo aumentar a qualidade de vida do paciente, minimizando os sintomas relacionados a nutrição, devendo interagir com as consequências psicológicas e sociais, resultantes dos problemas relacionados á alimentação, dos pacientes e seus familiares. No entanto a terapia nutricional não está livre de risco e efeitos adversos. Para pacientes em cuidados paliativos, faz-se necessária a avaliação constante dos riscos e benefícios individuais. Quando administrada, deve ser feita de forma segura e eficaz, tornando-se importante a presença da equipe multiprofissional (ANCP, 2012).

A escolha da via deve ser criteriosa, com o intuito de poupar a criança e o adolescente de mais um procedimento invasivo, por essa razão, a indicação da terapia nutricional enteral via sonda deve ser discutida com pais e/ou responsáveis, com a criança, se possível, e com a equipe médica Sempre que possível, a dieta via oral deve ser preferencial, desde que o TGI (Trato Gastrointestinal) esteja íntegro, o paciente apresente condição clínica para realizá-la e assim deseje Nessa perspectiva, a gastronomia hospitalar poderia auxiliar na redução de déficit nutricional entre pacientes oncológicos hospitalizados, pois permite criar, testar, degustar e elaborar conforme as condições clínicas do paciente receitas e preparações atrativas e saborosas com temperatura, cores, texturas, aromas e sabores diversificados (PRADINES, 2021).

As estratégias nutricionais são para todas as crianças desde o momento do diagnóstico. Estas devem ser integradas nos protocolos de tratamento, começando imediatamente após a

admissão hospitalar, para estabelecer desde o início uma correta informação das necessidades nutricionais aos pais e as crianças. A prescrição dietética, além de fornecer as necessidades nutricionais, deve, principalmente, oferecer prazer e conforto, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, estudos demostram que a maioria dos pacientes acometidos a cuidados paliativos recebendo o mínimo de nutrição, não apresentam fome ou sede. O desconforto ocorre, no entanto, quando os pacientes comem para agradar os familiares (LOPES, 2020).

Em estudos recentes, a administração de uma terapia nutricional domiciliar tem ganhado destaque, onde a OMS define de "HOME CARE", como sendo um conjunto de procedimentos hospitalares possíveis de serem realizados na casa do paciente, incluído ações de saúde desenvolvidas pela equipe interdisciplinar, baseados em diagnósticos da realidade em que o paciente está inserido. Portanto, a Terapia Nutricional Domiciliar (TND) chega como uma aliada nos cuidados paliativos, contribuindo para a redução de custos e complicações, sendo uma assistência mais humanizada e que proporciona melhor qualidade de vida (ALMEIDA, 2017; MELLO,2014; SILVA, 2022).

Desta forma, estudos demostram a necessidade de ser empreendida uma visão holística e multidisciplinar nos cuidados com esses pacientes buscando compreendê-los em suas múltiplas relações para proporcionar uma abordagem profissional humanizada profundamente solidaria, gerando não só saúde, mais, principalmente vida. O nutricionista é um dos profissionais responsáveis por oferecer recursos e esclarecimentos aos pacientes e seus familiares, é função do nutricionista prescrever a dieta, realizar a avaliação nutricional bem como traçar as necessidades nutricionais, o profissional nutricionista nos cuidados dos pacientes paliativos, deve levar em consideração os desejos alimentares das crianças, quando estas não afetam a qualidade de vida do paciente (MELLO, 2014).

Contudo, numa condição de impossibilidades, o alimento acaba sendo mais notado pela sua ausência ou pela dificuldade na sua ingestão do que pela sua presença e pelo prazer que ele proporciona. A quantidade ideal de calorias ou nutrientes e o volume adequados de líquidos para pacientes pediátricos em cuidados paliativos ainda são questões em debate perene, porém, as recomendações de calorias e proteínas adotadas devem ser baseadas naquelas estabelecidas para pacientes pediátricos oncológicos, adaptando-as conforme as sintomatologias apresentadas. Nesse contexto, a alimentação pode envolver carinho, afeto e vida, acima do atendimento das recomendações nutricionais (ANCP, 2012)

Tabela 1. Caracterização dos estudos analisados

Autor	**Ano**	**País**	**Método**
Lopes	2020	Brasil	O estudo consta de uma revisão bibliográfica
Sala, a.; Pencharz, p.; Barr, r. D.	2004	Canada	A patogênese do desequilíbrio energético subjacente ao desenvolvimento da desnutrição em qualquer doença, incluindo câncer.
Santos	2017	Brasil	Estudo do tipo transversal
Barreto, et al	2013	Brasil	Trata-se de um estudo transversal, com amostra de conveniência, de análise de prontuários de crianças internadas no primeiro semestre de 2012.
ANCP	2012	Brasil	Manual de Cuidados Paliativos ANCP
Orrevall, et al	2009	Berlin	Entrevistas telefônicas estruturadas foram realizadas com pacientes com câncer inscritos em todos os 21 serviços de cuidados paliativos domiciliares na região de Estocolmo. Foi elaborado um roteiro de entrevista para investigar temas relacionados à situação nutricional do paciente.
Pradines	2021	Brasil	Estudo transversal descritivo observacional, realizado durante o período de maio e julho de 2021, em pacientes com idade entre 6 e 19 anos hospitalizados no setor de oncologia pediátrica. Onde foram ofertados brownie e coxinha, ambos hipercalóricos e hiperproteicos como opção de lanche, estas avaliadas por meio da escala hedônica facial
Almeida	2017	Brasil	Neste trabalho foi realizada uma pesquisa do tipo de revisão de literatura exploratória e sendo elaborada de acordo com artigos e revistas recentes
Mello	2014	Brasil	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão da literatura do período de 2000 a 2014. Com o objetivo estudar a perspectiva do cuidado alimentar do paciente oncológico em cuidados paliativos e o seu aspecto junto à equipe cuidadora destes pacientes
Silva	2022	Brasil	Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, para identificar a produção do conhecimento sobre os cuidados paliativos no âmbito oncológico infantil inseridos no contexto profissional do Serviço Social.

4 CONCLUSÃO

Observa-se que o nutricionista tem o papel importante de prescrever a dietoterapia, montar as estratégias nutricionais, adequar as necessidades, basear-se nas recomendações para os pacientes pediátricos em cuidados paliativos, porém, é preciso tem o olhar humanizado para esses pacientes, juntamente com a equipe multiprofissional. Procurar intervenções e estratégias nutricionais que melhora a qualidade de vida e o conforto do paciente, que estimulem o desejo do paciente de se alimentar suficientemente para se satisfazer.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline de Mello; SANTOS, Denise Paz dos; FERNANDES, Maruska Neufert. CUIDADOS NUTRICIONAIS EM CRIANÇAS PORTADORAS DE LEUCEMIAS Nutrition cares with carryng children of leukemia.

CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca. Manual de cuidados paliativos ANCP. In: **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2012. pág. 590-590.

BARRETO, Ana Beatriz Rocha et al. Perfil nutricional de pacientes pediátricos portadores de câncer, internados no Hospital da Criança de Brasília. **Com. Ciências Saúde**, v. 4, n. 24, p. 315-320, 2013.

CHAVES, Juliana Silva. Educação alimentar e nutricional na Unidade de Internação Hospitalar Pediátrica Oncológica. 2015.

DE CARVALHO, Ana Clara Lacerda Cervantes et al. Nutrição na oncologia infantil: Tratamento nos principais cânceres. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45157-45162, 2020.

Instituto Nacional de Cancer Jose Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidencia de cancer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2015.

LOPES, Ana Margarida Barreira. Oncologia Pediátrica: qualidade de vida e estado nutricional. 2020.

MARTINS, Gabrieli Branco; DA HORA, Senir Santos. Desafios à integralidade da assistência em cuidados paliativos na pediatria oncológica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Revista brasileira de cancerologia**, v. 63, n. 1, p. 29-37, 2017.

MELLO, Marielli Pacheco Brondani. A nutrição nos cuidados paliativos em oncologia.

ORREVALL, Y. et al. Suporte nutricional e status de risco em pacientes com câncer em serviços de cuidados paliativos domiciliares. **Cuidados de Suporte em Câncer**, v. 17, n. 2, pág. 153-161, 2009.

PRADINES, Anne Gabrielle Ferreira et al. Elaboração de preparações hipercalóricas e hiperproteicas e sua aceitabilidade por pacientes oncológicos pediátricos hospitalizados. 2021.

SANTOS, Rosálya M.; ALVES, Jullyana FR; ALMEIDA, Vanessa Tavares de. Triagem nutricional em pacientes oncológicos pediátricos. 2017.

SILVA, AYRA HANNAH HELENO CABRAL DA. CUIDADOS PALIATIVOS E O

DIREITO DE MORRER COM DIGNIDADE: análise da produção do Serviço Social sobre os Cuidados Paliativos Pediátricos Oncológicos. 2022.

ZORTÉA, Juliana et al. Perfil nutricional e qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com câncer. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 38, n. 1 (2018), p. 74-80**, 2018.